

CIDADE EM EXPANSÃO

Ceilândia completa amanhã 38 anos de existência e tem muito a comemorar. Com 600 mil habitantes, a região administrativa, a maior do DF, se desenvolve economicamente e conserva suas raízes culturais

RODOLFO BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ceilândia completa 38 anos amanhã, mas a festa já começou. Atividades organizadas com o auxílio da administração da cidade, desde o início da semana, animam a população e se estendem até o próximo dia 5. "Ceilândia está num momento de grande expansão. Isso precisa ser comemorado", diz o administrador Leonardo de Moraes. A cidade, que surgiu de uma campanha de erradicação de invasões, tornou-se a maior região administrativa do Distrito Federal (tem 600 mil habitantes), com forte crescimento econômico e cultural.

Fundada em 1971, Ceilândia foi a solução para o problema dos barracos que se espalhavam por Brasília durante a primeira década de existência da capital. A sigla da Comissão de Erradicação de Invasões, CEI, acabaria batizando a atual região administrativa. Nove meses depois do lançamento da pedra fundamental, cerca de 80 mil habitantes tinham sido transferidos para a cidade. Segundo Leonardo de Moraes, 38 anos depois, Ceilândia passa a ocupar a posição que lhe pertence no DF.

As obras na cidade estão a todo vapor. Dois novos condomínios, um com 13 torres e outro com 11 (todas de 15 andares), estão em fase de construção. Há ainda quatro escolas públicas de grande porte sendo edificadas. Com o investimento na construção civil, foram gerados 5 mil empregos em 2008, e a expectativa da administração é que esse número dobre em 2009. A administração também supervisiona o processo de regularização dos condomínios Sol Nascente e Pôr-do-Sol. "O crescimento passa pela legalização", diz Moraes. O administrador admite, contudo, que a infraestrutura da cidade não acompanhou o crescimento acelerado. "Nossas redes de saúde, segurança e transporte ainda são as mesmas."

Fotos: Carlos Moura/CB/DA Press



A CAIXA D'ÁGUA, QUE FICA NO CENTRO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA, É UM DOS SÍMBOLOS E PONTO DE REFERÊNCIA PARA OS MORADORES E VISITANTES QUE CIRCULAM PELO LOCAL

Elogios e críticas

O motorista Laurimar Velozo de Carvalho, de 47 anos, concorda com o administrador e aponta outros malefícios do aumento populacional na região. "Rodo muito por estas ruas e tem buraco espalhado por todo canto", reclama Laurimar, que também critica a falta de opções de lazer na cidade. Mas, apesar dos problemas, a população tem mais elogios do que críticas à cidade. "Moro aqui desde 1979, e as coisas melhoraram muito", diz a líder co-

munitária Helena Farias de Sousa, mais conhecida como Heleninha. Presidente da Associação dos Moradores da QNQ e QNR, Heleninha realiza trabalhos sociais há 19 anos na região e percebe avanços nas áreas de segurança e cultura. "Essa fama de cidade violenta acabou, pelo menos para nós, moradores. Hoje, tenho filhos formados em Ceilândia", destaca.

O professor Fragmar Diniz Leite, que foi condecorado cidadão honorário da cidade no início do mês, é outro que tem

orgulho de morar em Ceilândia. Fragmar administra um sítio pedagógico há 12 anos na região, onde já morava antes da fundação da cidade. "Quando cheguei aqui, 95% do que eu consumia vinha de fora. Hoje, só preciso mandar buscar 5% do que vendo", diz o professor, que administra um restaurante no sítio. Fragmar é prova da vocação empreendedora da cidade e planeja construir um complexo cultural em seu sítio, com centro de convenções, pesque e pa-

gue e estrutura para realizar feiras agropecuárias. Ele lamenta apenas a pobreza do turismo na cidade, mas não aceita ouvir falar mal de Ceilândia: "Vocês deviam ter visto como era antes".

correiobraziliense.com.br

Veja na internet:
o que os moradores dizem sobre a cidade e a programação da festa

ORGULHOS

CAIXA D'ÁGUA

Símbolo maior de Ceilândia, a Caixa D'água, localizada na QNN 02, foi construída dois anos depois da inauguração da cidade. O monumento fica exatamente onde foi fixada a pedra fundamental da cidade. "Quando cheguei aqui, em 1971, não tinha energia e nem água", lembra o feirante Francisco das Chagas Nogueira. França, como é conhecido na região, ainda se recorda da dificuldade para conseguir água onde havia apenas mato. "Sempre tinha briga por água no chafariz e a gente dependia de carros-pipa. Depois que a caixa d'água foi construída, a situação melhorou", diz.

CASA DO CANTADOR DO BRASIL

Fundada em 9 de novembro de 1986, a Casa do Cantador do Brasil é a sede do Movimento Brasileiro de Cordel (MBC) e da Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas (Fenacrep). O projeto de seu prédio, conhecido também por Palácio da Poesia, é de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer. A casa, localizada na QNN 32, oferece auxílio a cantadores e repentistas que passam por Brasília. O cantor Geraldo Bazílio está hospedado há dois anos na casa, onde trabalha como zelador. "Este é o nosso espaço. É aqui que nos sentimos bem", diz Bazílio, que já publicou mais de 200 cordéis e costuma tocar em bares e festas de Ceilândia. O cantor Djalma Faustin, de 55 anos, se apresentou na inauguração da Casa



do Cantador, em 1986, e só voltou 21 anos depois. Hoje, faz dupla com o parceiro Paulo Ferreira e mora na cidade.

SHOPPING POPULAR

Aberto em agosto de 2007, o Shopping Popular de Ceilândia abriga 834 boxes, que vendem artigos de confecção, calçados, brinquedos e aparelhos eletrônicos, e conta com uma praça de alimentação com 18 lanchonetes. O shopping fica entre o Fórum

da cidade e o supermercado Extra e foi a solução encontrada para os problemas causados pelos camelôs que ficavam espalhados pelo centro de Ceilândia antes de se mudarem para a feira. "A população ainda não está acostumada com a mudança, mas a estrutura é muito boa, o ambiente é agradável e a tendência é que o movimento aumente nos próximos anos", diz Ana Maria Oliveira Lima, presidente da Associação dos Feirantes do Shopping Feira de Ceilândia.

FEIRA CENTRAL

Oito mil pessoas circulam, em média, todos os dias pela Feira Central da Ceilândia, a mais tradicional da cidade. O número sobe nos fins de semana, quando a feira, que é tão antiga quanto a própria cidade, recebe 12 mil visitantes por dia. Desde 1992, a feira é



administrada por uma associação criada pelos comerciantes. "Hoje pagamos as nossas contas e temos uma estrutura muito melhor do que as barracas em que costumávamos vender nossos produtos", celebra o feirante Francisco das Chagas Nogueira, presidente e fundador da Associação da Feira Central da Ceilândia. Atualmente, a feira conta com 460 boxes, onde são vendidos de verduras a confecções. O local é conhecido como ponto de encontro dos nordestinos do Distrito Federal.